# Atualizações da Saúde Global: Negociações do PABS, Relatório sobre o Câncer, Codex Alimentarius e Ebola

*Novedades sobre salud mundial: negociaciones del PABS, informe sobre el cáncer, el Codex Alimentarius y el ebola*

*Global Health Updates: PABS Negotiations, Cancer Report, Codex Alimentarius, and Ebola*

***Luana Bermudez, Paula Reges e Luiz Galvão***

**Resumo:** A retomada das negociações do Anexo sobre o Sistema de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios (PABS), no âmbito do Acordo sobre Pandemias da OMS, constitui o principal destaque da quinzena, com ênfase no cenário político das negociações e nas perspectivas para a construção de consenso entre os Estados Membros. Também são apresentadas as principais mensagens do Diretor-Geral da OMS na abertura da sétima reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG), incluindo o apelo ao fortalecimento do multilateralismo e da cooperação internacional. Destacam-se ainda a publicação do WHO Global Status Report on Cancer 2026, que analisa avanços e desigualdades na resposta global ao câncer, a realização da 49ª sessão da Comissão do Codex Alimentarius e uma atualização epidemiológica da OMS sobre o surto de Ebola por vírus Bundibugyo na República Democrática do Congo e em Uganda.

**Palavras-chave**: OMS. OPS. Ebola. Acordo sobre Pandemias. Câncer. One Health.

***Resumen:*** *La reanudación de las negociaciones sobre el Anexo del Sistema de Acceso a Patógenos y Participación en los Beneficios (PABS), en el marco del Acuerdo de la OMS sobre Pandemias, constituye el principal tema destacado de la quincena, con especial énfasis en el escenario político de las negociaciones y en las perspectivas para la construcción de consensos entre los Estados Miembros. Asimismo, se presentan los principales mensajes del Director General de la OMS durante la apertura de la séptima reunión del Grupo de Trabajo Intergubernamental (IGWG), incluido su llamamiento a fortalecer el multilateralismo y la cooperación internacional. También se destacan la publicación del WHO Global Status Report on Cancer 2026, que analiza los avances y las persistentes desigualdades en la respuesta mundial al cáncer, la celebración del 49.º período de sesiones de la Comisión del Codex Alimentarius y una actualización epidemiológica de la OMS sobre el brote de enfermedad por el virus del Ébola causada por el virus Bundibugyo en la República Democrática del Congo y Uganda.*

***Palabras-clave.*** *OMS. OPS. Ebola. Acordo sobre Pandemias. Câncer. One Health.*

***Abstract:*** *The resumption of negotiations on the Pathogen Access and Benefit-Sharing (PABS) Annex under the WHO Pandemic Agreement is the main highlight of this reporting period, with particular emphasis on the political dynamics of the negotiations and the prospects for building consensus among Member States. The publication also presents the key messages delivered by the WHO Director-General at the opening of the seventh meeting of the Intergovernmental Working Group (IGWG), including his call for strengthened multilateralism and international cooperation. Additional highlights include the release of the WHO Global Status Report on Cancer 2026, which examines progress and persistent inequities in the global cancer response, the*

*convening of the 49th session of the Codex Alimentarius Commission, and the WHO epidemiological update on the Bundibugyo virus disease outbreak in the Democratic Republic of the Congo and Uganda.*

***Keywords.*** *WHO. PAHO. Ebola. Trweatysobre Pandemics. Cancer. One Health.*

**Estados Membros retomam negociações sobre o sistema PABS na OMS**

A sétima reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG) sobre o Acordo sobre Pandemias da OMS teve início em 6 de julho de 2026. De acordo com avaliações de diferentes delegações, a rodada de julho tende a ser marcada por posições ainda pouco flexíveis, com reduzida disposição para concessões substanciais entre os Estados-membros. Apesar disso, durante a Assembleia Mundial da Saúde, diversos países reiteraram publicamente seu compromisso com a continuidade e a conclusão das negociações do Anexo PABS.

Embora alguns participantes tenham defendido a conclusão das negociações até dezembro de 2026, a percepção predominante entre as delegações parece ser de que ainda não existe consenso suficiente para estabelecer esse prazo como objetivo comum.

Fontes tanto de países desenvolvidos quanto de países em desenvolvimento indicaram, ainda, que algum mecanismo de registro de usuários deverá tornar-se inevitável no âmbito do sistema PABS, especialmente em razão das preocupações relacionadas à biossegurança. A atual emergência envolvendo o Ebola também vem reforçando a centralidade desse debate e aumentando a pressão por mecanismos que assegurem rastreabilidade e governança no acesso a patógenos.

No campo da sociedade civil, destaca-se uma intensificação das ações de incidência política. Mais de uma dezena de organizações ampliaram a pressão sobre países desenvolvidos em relação às suas posições nas negociações do PABS. Nesse contexto, foi encaminhada uma carta de denúncia ao Relator Especial das Nações Unidas para o Direito à Saúde, manifestando preocupações quanto ao papel desempenhado pela União Europeia, Noruega, Japão e Suíça nas negociações em curso.

***Diretor-Geral da OMS reforça compromisso com a conclusão das negociações do PABS***

O Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom, iniciou sua intervenção reconhecendo que não foi possível concluir as negociações sobre o Anexo PABS a tempo de sua adoção pela Assembleia Mundial da Saúde. Ressaltou, contudo, que o aspecto mais relevante é a continuidade do compromisso dos Estados Membros com o processo negociador, destacando que a decisão de prosseguir com as negociações demonstra o reconhecimento da importância estratégica do tema.

Enfatizou que a presença das delegações na retomada dos trabalhos representa uma demonstração de que o multilateralismo permanece um instrumento essencial para enfrentar desafios globais, ressaltando que a cooperação, o diálogo e a disposição para o compromisso continuam sendo elementos fundamentais para a construção de consensos.

Mencionou os avanços alcançados nas discussões informais realizadas nas semanas anteriores, observando que essas permitiram ampliar a compreensão entre as diferentes posições e criar condições mais favoráveis para a continuidade das negociações.

Reconheceu ainda que permanecem diferenças substantivas entre as posições dos Estados Membros, mas avaliou que tais divergências podem ser superadas por meio do diálogo e da flexibilidade.

Ao tratar da urgência do tema, afirmou que as ameaças à saúde pública permanecem presentes, citando como exemplo o surto de Ebola em curso. Também mencionou o recente encerramento do surto de hantavírus associado a um navio de cruzeiro, destacando que sua contenção foi possível em razão da rápida cooperação entre os diferentes atores envolvidos. Ressaltou que ambos os episódios evidenciam a necessidade de fortalecer os mecanismos internacionais de preparação e resposta.

Em suas considerações finais, conclamou as delegações a conduzirem as negociações com espírito de confiança, compreensão mútua e disposição para a construção de compromissos.

**Relatório Global sobre o Câncer destaca avanços e desafios para a equidade no acesso**




Em coletiva de imprensa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou o *WHO Global Status Report on Cancer 2026*, elaborado em colaboração com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC). O documento faz um balanço da resposta global ao câncer, destacando tanto os avanços registrados nos últimos anos quanto os desafios persistentes para garantir acesso equitativo aos serviços oncológicos (ver: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/4569172f-1a59-4a41-9e17-68f79564b03e/content)

Na apresentação, foi ressaltado que houve progresso em áreas como o fortalecimento do compromisso político dos países, a expansão das ações de prevenção e o desenvolvimento de novas tecnologias para diagnóstico e tratamento. Entre os resultados positivos, destacou-se a redução de 27% no consumo de tabaco desde 2010, com impactos na diminuição da incidência e da mortalidade por câncer de pulmão em algumas regiões, bem como a queda dos cânceres associados a infecções, atribuída ao aumento da cobertura vacinal, à melhoria das condições de água, saneamento e higiene (WASH) e ao fortalecimento das medidas de prevenção e controle de infecções.

Também foi informado que 82% dos países já dispõem de planos nacionais de controle do câncer, percentual significativamente superior aos 50% registrados em 2010. Nos países de alta renda, programas de rastreamento têm possibilitado o diagnóstico precoce da maior parte dos casos de câncer de mama, enquanto 74% das mulheres realizam exames de rastreamento para câncer do colo do útero. Além disso, observou-se crescimento contínuo da pesquisa científica, refletido no aumento médio anual de 7,3% do número de ensaios clínicos registrados entre 2005 e 2021.

Apesar desses avanços, a OMS enfatizou que persistem profundas desigualdades entre países. O relatório demonstra que a sobrevida em cinco anos para mulheres com câncer de mama alcança 87% nos países de alta renda, mas é de apenas cerca de 42% nos países de baixa renda. Da mesma forma, menos de um terço dos países incorpora a atenção oncológica aos seus pacotes de cobertura universal de saúde.

Outro ponto de preocupação refere-se ao acesso a medicamentos essenciais para o tratamento do câncer. Nos países de baixa e média-baixa renda, a disponibilidade dos 20 medicamentos oncológicos prioritários varia entre 9% e 54%, enquanto nos países de alta renda esse índice situa-se entre 68% e 94%. Segundo a Organização, essas disparidades continuam comprometendo os resultados em saúde e evidenciam a necessidade de ampliar os investimentos para assegurar acesso oportuno e equitativo à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento e aos cuidados de suporte.

**FAO e OMS realizam 49ª sessão da Comissão do *Codex Alimentarius***

Entre os dias 6 e 10 de julho de 2026, realiza-se a 49ª sessão da Codex Alimentarius Commission, com o objetivo de adotar novos padrões internacionais de segurança e qualidade dos alimentos. A Comissão, iniciativa conjunta da Food and Agriculture Organization of the United Nations e da Organização Mundial da Saúde (OMS), tem como mandato proteger a saúde dos consumidores e promover práticas justas no comércio internacional de alimentos.

Durante a sessão, serão aprovados normas e diretrizes em diferentes áreas da segurança alimentar. As descrições dos padrões adotados serão divulgadas à medida que forem aprovados ao longo dos trabalhos da Comissão.

**OMS atualiza situação do surto de Ebola por vírus Bundibugyo na República Democrática do Congo e em Uganda**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualizou a situação do surto de doença pelo vírus Ebola causado pelo vírus Bundibugyo na República Democrática do Congo e na Uganda, informando que a transmissão continua ativa e em evolução.

Na República Democrática do Congo, até 1º de julho, haviam sido registrados 1.460 casos confirmados e 452 óbitos. Em Uganda, até 2 de julho, foram confirmados 20 casos, incluindo dois óbitos, além de um caso provável que também evoluiu para óbito.

A OMS informou ainda que, em 24 de junho de 2026, as autoridades da França notificaram um caso laboratorialmente confirmado da doença em um médico que retornava da República Democrática do Congo.

Segundo a Organização, o surto em Uganda permanece epidemiologicamente vinculado à transmissão originada na República Democrática do Congo, tendo sido identificados tanto casos importados quanto transmissão secundária entre contatos e profissionais de saúde. Até o momento, Uganda não registra novos casos desde 21 de junho de 2026.

As autoridades nacionais dos dois países, com o apoio da OMS e de parceiros internacionais, seguem implementando medidas abrangentes de resposta ao surto. Paralelamente, permanece em vigor um marco regional de preparação e priorização para orientar as ações de prontidão nos países da Região Africana.

**Declaração conjunta reafirma o compromisso com 'Uma Só Saúde' nas Américas**

A *aliança quadripartite*, composta pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA*), juntamente com parceiros regionais como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Organismo Internacional Regional

de Sanidade Agropecuária (OIRSA), firmou no dia 6 de julho uma *Declaração Conjunta* para fortalecer sua *coordenação sob a abordagem de "Uma Só Saúde" nas Américas.*

A cada 6 de julho, a comunidade internacional celebra o **Dia Mundial das Zoonoses**, com o objetivo de conscientizar sobre o risco de transmissão de doenças entre animais e pessoas e como promover práticas para preveni-las.

Cerca de 60% das doenças infecciosas humanas conhecidas são de *origem zoonótica* e aproximadamente 75% das doenças infecciosas emergentes em seres humanos provêm de animais domésticos ou silvestres.

Da mesma forma, estima-se que a *resistência aos antimicrobianos (RAM)* cause 1,27 milhão de mortes diretas por ano em todo o mundo e esteja associada a cerca de 5 milhões de mortes indiretas. As *doenças transmitidas por alimentos* provocam 1,5 milhão de mortes anualmente, sendo 78 mil delas na Região das Américas.

Esses números evidenciam a necessidade de articular uma *abordagem intersetorial* para essas e outras ameaças sob uma perspectiva integrada, abrangendo saúde humana, saúde animal e conservação do meio ambiente.

A declaração faz um chamado à ação coordenada diante das ameaças em saúde, incluindo doenças zoonóticas, riscos à segurança dos alimentos e impactos associados às mudanças climáticas, à perda de biodiversidade, à poluição ambiental, à degradação dos ecossistemas e à resistência aos antimicrobianos.

"Os desafios sanitários enfrentados pela região nos últimos anos evidenciaram a importância das alianças estratégicas e do trabalho conjunto para alcançar resultados sustentáveis, como as ações que estamos realizando diante da influenza aviária e da mosca-da-bicheira no gado na região, contribuindo para proteger os meios de subsistência de milhares de famílias produtoras. Com esta assinatura, damos mais um passo para fortalecer a cooperação regional e a ação coordenada para avançar na implementação de Uma Só Saúde", destacou R*ene Orellana Halkyer,* subdiretor-geral e Representante Regional da FAO para a ALC.

"Os sistemas de saúde animal são parte fundamental da primeira linha de defesa contra surtos de doenças, particularmente aquelas com potencial pandêmico. No entanto, o último relatório da OMSA sobre o estado da saúde animal no mundo mostra que continuam sendo insuficientemente financiados. A abordagem Uma Só Saúde só alcançará todo o seu potencial se a saúde animal for plenamente integrada ao planejamento e aos investimentos públicos. Nas Américas, a OMSA tem promovido há anos essa abordagem integrada, defendendo um maior reconhecimento do papel da saúde animal. Esta declaração é um marco para a região ao reafirmar o compromisso de enfrentar de forma mais eficaz os desafios compartilhados", afirmou Francisco D'Alessio, representante regional da OMSA para as Américas.

A declaração destaca que as Américas contam com uma sólida trajetória de cooperação intersetorial em saúde pública, saúde animal, agricultura e meio ambiente. No entanto, reconhece que é necessário fortalecer ainda mais a coordenação entre organizações internacionais, governos, academia, sociedade civil e setor privado para responder de forma eficaz aos desafios atuais e futuros.

"Para a OPAS, a abordagem de Uma Só Saúde é uma prioridade estratégica e um componente essencial da saúde pública nas Américas para enfrentar de forma integrada os riscos sanitários atuais e emergentes. Durante décadas, essa abordagem tem orientado a

cooperação técnica da OPAS, por meio dos programas de doenças transmissíveis com um componente-chave na interface entre humanos e animais, da segurança dos alimentos, da resistência aos antimicrobianos e da saúde pública ambiental, especialmente por meio do trabalho de nosso centro regional de Saúde Pública Veterinária, a PANAFTOSA, e da Política de Uma Só Saúde da OPAS, que neste ano completa cinco anos de implementação", afirmou Jarbas Barbosa, diretor da OPAS.

Por sua vez, o representante e diretor para a América Latina e o Caribe do PNUMA, Juan Bello, declarou: "Para o PNUMA, a abordagem Uma Só Saúde é fundamental para enfrentar de maneira integral os desafios ambientais e sanitários na América Latina e no Caribe, ao destacar a conexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Diante de ameaças planetárias como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição, Uma Só Saúde promove a resiliência dos sistemas naturais, priorizando ações preventivas em vez de reativas no âmbito ambiental. Além disso, fortalece a cooperação regional tanto para abordar as dimensões ambientais da resistência aos antimicrobianos quanto para reduzir o risco de doenças zoonóticas com potencial pandêmico, em consonância com a Agenda 2030."

O objetivo desta declaração conjunta é mobilizar organizações, redes e atores-chave para fortalecer a troca de informações e a colaboração regional. Além disso, busca apoiar os Estados Membros da Região na priorização e implementação de ações, por meio de maior coordenação, colaboração intersetorial e estabelecimento de parcerias público-privadas em matéria de governança, marcos legislativos, desenvolvimento organizacional e fortalecimento de capacidades, bem como no intercâmbio de dados, evidências e conhecimentos.

Com esta declaração, as organizações reafirmam seu compromisso de promover respostas coordenadas frente a ameaças sanitárias que transcendem setores e fronteiras, contribuindo para a proteção da saúde das pessoas, dos animais e dos ecossistemas nas Américas.

**Referências**


1. Geneva Health Files. PABS Primer: The state of play for the July negotiations at the WHO. Disponível em: https://newsletter.genevahealthfiles.com/pabs-primer-the-state-of-play-for-the-july-negotiations-at-the-who/. Acesso em: 7 jul. 2026.
2. Health Policy Watch. Africa asserts itself as pandemic agreement talks resume. Disponível em: https://healthpolicy-watch.news/africa-asserts-itself-as-pandemic-agreement-talks-resume/. Acesso em: 7 jul. 2026.
3. Joint Civil Society Complaint to the United Nations (UN) Special Rapporteur on the Right to Health: Concerns over the role of the European Union, Norway, Japan and Switzerland in the PABS negotiations. Disponível em: https://twn.my/files/CSO%20Complaint%20PABS_Special%20Procedures.pdf. Acesso em: 7 jul. 2026.
4. World Health Organization (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the Seventh meeting of the Intergovernmental Working Group (IGWG) on the WHO Pandemic Agreement – 7 July 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-seventh-meeting-of-the-intergovernmental-working-group-(igwg)-on-the-who-pandemic-agreement-7-july-2026. Acesso em: 7 jul. 2026.
5. International Agency For Research On Cancer (IARC). Global Cancer Observatory (GCO). Lyon: IARC, [s.d.]. Disponível em: https://gco.iarc.who.int/en. Acesso em: 7 jul. 2026.
6. World Health Organization (WHO). WHO press conference on the launch of the Global Status Report on Cancer 2026. Knowledge Action Portal on NCDs, 6 jul. 2026. Disponível em:

https://www.knowledge-action-portal.com/en/content/who-press-conference-launch-global-status-report-cancer-2026. Acesso em: 7 jul. 2026.

7. Food And Agriculture Organization Of The United Nations (FAO); World Health Organization (WHO). Forty-ninth Session of the Codex Alimentarius Commission (CAC49). Genebra: FAO/WHO, 2026. Disponível em: https://www.fao.org/fao-who-codexalimentarius/meetings/detail/en/?meeting=CAC&session=49. Acesso em: 7 jul. 2026.
8. World Health Organization (WHO). Ebola disease caused by Bundibugyo virus, Democratic Republic of the Congo & Uganda. *Disease Outbreak News*, 3 jul. 2026. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2026-DON612. Acesso em: 7 jul. 2026.